

O software Livre no âmbito social

Resumo

Em meio a grandes transformações na sociedade, um ramo do capitalismo digital surge, o movimento de software livre, que proporciona ao proletariado um melhor acesso ao seu meio de trabalho. Nas escolas públicas aparece também a oportunidade de um melhor conhecimento computacional, trazendo consequências positivas socialmente.

Palavras chave

Software livre; Sociedade digital; Informatização

Introdução

Na área social, o software livre é e pode ser de grande valia. Ele pode ser muito útil para disseminar o conhecimento a cerca da tecnologia, para que a sociedade, independente de classe, cor ou religião, possa ter um contato inicial de computação e que sejam instigados a conhecer mais a respeito. Conhecimento esse, que se torna quase obrigatório quando falamos, por exemplo, em se conseguir um emprego, visto que familiaridade com informática é quase sempre um requisito obrigatório em qualquer processo seletivo. Tudo isso é possibilitado através das reduções de custos, que encorajam muitas empresas, ONGs e grupos a promover e incentivar projetos de inclusão social, que se utilizam da tecnologia de software livre para realizar assim a tão esperada democratização tecnológica (por extensão a democratização da informática), que se faz necessária em nosso país subdesenvolvido, e com profundos abismos sociais

O software Livre e o social- Paralelo através da história

A questão social é uma categoria histórica, que atravessa as transformações da sociedade através das épocas. Vivemos hoje, uma revolução tecnológica onde homem, o trabalhador/trabalhadora, necessita de capacitação cada vez maior, para poder acompanhar as mudanças no mundo do trabalho advindas desta massificação da tecnologia da informação e comunicação.

A mundialização pode ser personificada pelas possibilidades que foram abertas com essas novas tecnologias que quebram as fronteiras territoriais dos Estados através das redes de telecomunicações e computadores, como a internet. Para a sociedade capitalista a inserção das novas tecnologias da informação e comunicação aumentaram a

capacidade teleológica desta sociedade e a acumulação do Capital. Essas novas tecnologias permitem o aperfeiçoamento das formas de acumulação, principalmente o da financeirização, fazendo com o capital investido nos meios de produção, aumentem o desemprego.

O mundo do trabalho passa a ser precarizado, devido a terceirização e temporariedade do trabalho. Até meados dos anos 70, a questão social estava relacionada com a “questão salarial”. Hoje a questão social tornou-se algo muito maior e mais complexo, pois a questão posta é a do “trabalho”. A nova questão social é a ausência de trabalho, o que tem aumentado consideravelmente aqueles que Marx chamou de “exército de reserva”, intensificando também os gastos do Estado com a seguridade social para a manutenção das mínimas condições de sobrevivência do cidadão, devido a resquícios do Estado de bem estar (Welfare State).

Estes processos destroem a função do trabalho como integrador da sociedade, pois promove seu desmonte, com a flexibilização do trabalho, criando um grupo de excluídos, os não trabalhadores ou exército de reserva. A grande questão da sociedade capitalista sempre foi a relação capital X trabalho - vistas como categorias históricas – que produz a luta de classes, pois a relação entre burgueses X proletariados perpassa pela ideologia de cada um e pela origem da estrutura, gerando uma consciência de classe pela sua estratificação.

Se existe uma relação do capital – trabalho, na questão social a primazia econômica prevalece inserindo a questão salarial e a exploração do trabalhador/trabalhadora, pois o capital é o detentor dos meios de produção e alugam a força de trabalho do proletariado.

É a própria dialética do capital – trabalho, que continua a influenciar a nova questão social e vai para muito além do salário. A sociedade capitalista já sofreu várias crises desde seu início, são revoluções tecnológicas, que agregam valor ao sistema do capital.

Aplicações do software Livre no social

Primeiramente devemos situar o leitor a respeito dos conceitos referentes a software livre, que na prática pode ser definido como: programa de computador de código livre, no sentido de se poder modificá-lo, alterá-lo, distribuí-lo e inclusive vendê-lo, sem que isso vá implicar em processos por violação de direitos autorais, que poderiam existir no caso de softwares proprietários (softwares protegidos por leis internacionais de direitos autorais).

A utilização de programas desta natureza, como o sistema operacional *Linux* (maior expoente em termos de softwares "abertos"), reduz custos com aquisição de programas, licenciamento e aluguel dos mesmos, o que nos leva a pensar: o valor que seria aplicado no licenciamento de programas é reinvestido em outras áreas, como por exemplo, nos setores de

pesquisa.

Podemos observar muitos casos de sucesso na utilização de programas livres, como é o caso do governo do estado do Rio Grande do Sul, que substituiu sistemas proprietários por semelhantes livres, tendo como consequência uma diminuição drástica de gastos em aplicativos e hardware. O sucesso de software livre é inegável, porém é no setor social, onde enfocaremos.

Neste setor podemos observar algumas das potencialidades desta filosofia. A idéia é: disseminar conhecimento a cerca da tecnologia, para que a sociedade, independente de classe, cor ou religião, possa ter um contato inicial de computação e que sejam instigados a conhecer mais a respeito. Conhecimento esse, que se torna quase obrigatório quando falamos, por exemplo, em se conseguir um emprego, visto que familiaridade com informática é quase sempre um requisito obrigatório em qualquer processo seletivo.

Tudo isso é possibilitado através das reduções de custos, já citadas neste texto, que encorajam muitas empresas, ONGs e grupos a promover e incentivar projetos de inclusão social, que se utilizam da tecnologia de software livre para realizar assim a tão esperada democratização tecnológica (por extensão a democratização da informática), que se faz necessária em nosso país subdesenvolvido, e com profundos abismos sociais.

No Brasil há uma tendência criada por parte do governo que incentiva a utilização de software livre. Por meio de seus órgãos, ministérios e até mesmo nos projetos sociais: a razão óbvia é a redução dos gastos com licenciamento de programas, o que por si só, já é um ponto positivo para nós brasileiros. Imaginem onde esse recurso economizado pode ser investido. Na Fome Zero? Na melhoria de nossas estradas? Acho melhor voltarmos ao foco deste artigo, que é o software livre.

Devemos salientar que nem sempre a melhor saída é o software livre, existem algumas áreas de aplicação para as quais alternativas gratuitas ainda não tem "maturidade" suficiente para competir com softwares comerciais. É claro que o caso contrário também é verdadeiro: existem situações onde o software livre se comporta melhor do que software comercial, ou seja, são mais robustos, flexíveis e gerenciam melhor aplicações críticas, como no caso dos "web servers". Porém no caso de aplicações para fins

didáticos e disseminação de conhecimentos, a utilização destes softwares devem ser profundamente incentivados, uma vez que eles são de fácil acesso (todos os meses há uma distribuição na banca de jornais mais próxima) e isentos de licenças comerciais.

Conclusão

Logo, os profissionais de informática, tem por obrigação que entender um pouco de cada área e claro, definir um foco de onde se especializar. Porém, como brasileiros, devemos atentar para os problemas sociais que nos cercam e incentivar atividades de inclusão digital e social, independente de plataforma ou filosofia. Mas estamos partindo do principio, em que nem todos os brasileiros tem acesso à informática, é claro que por motivos financeiros. É neste momento que a comunidade munida de ferramentas como o software livre deve se unir para exercer o seu papel.

Referências

<http://softwarelivre.org> Acessado em 06/06/2011.